

SIMPÓSIO - AT016

OS CAMINHOS DA DISCURSIVIDADE FITOTOPÔNIMA NO VOCABULÁRIO ONOMÁSTICO-TOPONÍMICO DE UM BAIRRO EM ARAGUAÍNA-TO

SILVA, Rubens Martins da
UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins
rubensliteratura@gmail.com

Resumo: Os estudos toponímicos congregam, a partir da Onomástica, a análise e a descoberta dos sentidos atribuídos aos nomes das ruas. Nesse sentido, o presente trabalho analisa, a partir da fitotoponímia, os sentidos estabelecidos nos caminhos históricos, geográficos e discursivos do vocabulário onomástico-toponímico do Bairro Jardim das Flores, o qual recebeu, por desapropriação, os moradores das margens da Avenida Filadélfia em Araguaína-TO. A base teórica desta investigação segue o recorte fitotopônimo dos caminhos da discursividade onomástica estabelecidos por Dick (1990; 1997), Pereira (2009), e pelos sentidos dos discursos instituídos por Pêcheux (2015) e Orlandi (2015). Metodologicamente, a investigação é de cunho qualitativo (FLICK, 2009), e com base nos questionamentos: O que significa os nomes dados às ruas do bairro em epígrafe? Qual a discursividade presente nestes nomes em relação ao local de deslocamento, e agora de ocupação pelos moradores do lugar anterior? De que forma a fitotopônima contribui para a constituição de discursos aos sentidos da Toponímia? São analisados os nomes das seguintes ruas: Avenida Filadélfia, Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin e, talvez por contraste, as Ruas “A”, “B” e “Um”. Diante disso, o presente estudo revela, pela fitotoponímia, que os nomes atribuídos às ruas estudadas são permitidos a percepção de resultados discursivos quando do estudo língua portuguesa em relação ao lugar de vivência.

Palavras-chave: Onomástica; Toponímia; Fitotoponímia; Discursividade.

Abstract: The toponymic studies congregate, from the Onomastics, the analysis and the discovery of the senses attributed to the names of the streets. In this sense, the present work analyzes, from the phytotoponymy, the established senses in the historical, geographical and discursive paths of the onomastic-toponymic vocabulary of the Jardim das Flores neighborhood, which received, by desappropriation, the residents of the edge of the Philadelphia Avenue in Araguaína -TO. The theoretical basis of this research follows the phytotoponym of the pathways of onomastic discursivity established by Dick (1990; 1997), Pereira (2009), and by the senses of discourses instituted by Pêcheux (2015) and Orlandi (2015). Methodologically, the research is qualitative (FLICK, 2009), and based on the questions: What do the names given to the streets of the neighborhood in epigraph? What discursiveness is present in these names in relation to the place of displacement, and now of occupation by the inhabitants of the previous place? In what way does the phytotoponym contribute to the constitution of speeches to the meanings of Toponymy? The names of the streets

analysed are as follows: Philadelphia Avenue, Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmim and, perhaps by contrast, the "A", "B" and "Um". Thus, the present study reveals, through phytotponymy, that the names attributed to the streets studied allow the perception of discursive results when studying the Portuguese language in relation to the place of living.

Keywords: Onomastics; Toponymy; Phytotponymia; Discursiveness.

Introdução

A Onomástica, ciência que se dedica ao estudo dos nomes, possibilita a identificação dos sentidos de discursividades presentes na nomeação de lugares, tais como cidades e suas ruas. Objetivamente, os estudos onomásticos se realizam pelas áreas científicas da Antroponímia e da Toponímia. Por sua vez, a Toponímia, ciência que estuda a origem dos nomes permite, a partir de suas subdivisões, o estudo das evoluções e de seus significados discursivos, que neste trabalho estão alinhados na análise dos nomes de ruas, cuja toponímia foi extraída dos nomes de plantas.

Segundo Dick (1990), e na condição da base teórica explorada, a Toponímia se dedica aos estudos toponímicos a partir da classificação de suas taxes, as quais se ampliam em 27 categorias. Há, por exemplo, as toponímias categorizadas em: *antroponímia*, referindo-se aos topônimos derivados dos nomes de pessoas; *arqueotponímia*, referindo-se aos topônimos arqueológicos; *zootponímia*, tratando dos topônimos relacionados aos animais. Conforme o contexto deste trabalho, há também a *fitotponímia*, cujos topônimos se dedicam aos estudos dos nomes das plantas.

Na base teórica da análise do discurso, campo adotado pelo estudo da discursividade fitotponímica, as concepções de Pêcheux (2015) e Orlandi (2015) sustentam a vertente de que os nomes das plantas adotadas para a nomeação de ruas constituem discursividades alinhadas ao sentido do lugar e de seus habitantes. Isso ocorre, segundo Orlandi (2015), em razão de um não-dito presente em cada nome e do acontecimento, segundo Pêcheux (2015) que estes nomes discursivizam.

À guisa reflexiva, a análise da discursividade fitotoponímica deste trabalho considera os sentidos do vocabulário onomástico-toponímico atribuído às ruas do Bairro Jardim das Flores como elementos de esperança aos moradores que foram desapropriados de casas que ficavam às margens da Avenida Filadélfia em Araguaína-TO.

1. Metodologia

O elemento fundamental de quaisquer bases investigativas está relacionado à instrumentalização de sua metodologia. Nesse sentido, o presente estudo tem como exploração a dimensão qualitativa difundida por (FLICK, 2009). Para tanto, o processo metodológico alinhou-se em problematizar: O que significa os nomes dados às ruas do bairro em epígrafe? Qual a discursividade presente nestes nomes em relação ao local de deslocamento, e agora de ocupação pelos moradores do lugar anterior? De que forma a fitotopônima contribui para a constituição de discursos aos sentidos da Toponímia?

No viés de respostas discursivas, ou seja, sem a rigidez de seus dizeres lexicais, as discursividades fitotopônimas das ruas do Bairro Jardim das Flores foram analisadas sob os pressupostos da Análise de Discurso (PÊCHEUX; ORLANDI, 2015). Esse percurso se justifica porque os nomes de plantas atribuídos às ruas expressam seus sentidos ao novo de lugar de moradia dos cidadãos expropriados de seu lugar histórico, geográfico e discursivo.

2. Resultados

As nomeações de ruas representam, conforme a Toponímia, a identificação de significados acima de seus léxicos. Há, portanto, a partir da taxionomia fitotopônima, perspectivas de identificação de discursos realizando diálogos entre seus nomes e os habitantes do lugar.

Conforme apontam Pereira *et al* (2014), os moradores da Avenida Filadélfia foram residir no Bairro Jardim das Flores porque, segundo a Prefeitura Municipal de Araguaína, estavam vivendo em área pública e de risco. Estes cidadãos viviam em lugar de *ocupação*, pois se serviam de uma área que não era legalmente regularizada/documentada.

Em relação ao que representa o lugar, a historicidade do espaço de ocupação, quando expropriado dos sujeitos, e além da própria expropriação destes possibilitam a análise problematizadora do discurso sobre o novo lugar em relação ao anterior. Notadamente, e conforme aponta Pêcheux (2015), o sujeito diz o sentido do novo lugar ao se lembrar do lugar anterior.

Os resultados discursivizados sobre os nomes das ruas do Bairro Jardim das Flores estão aqui observados, conforme Pêcheux (2015) e Orlandi (2015), sob os pressupostos da fitotoponímia.

Proposto nos elementos iniciais deste trabalho, o vocabulário onomástico-toponímico é aqui analisado sob os nomes das ruas que constituem o Bairro Jardim das Flores, num total de 11, a saber: Rua das Malvas, Rua das Violetas, Rua dos Lírios, Rua Ipê Amarelo, Rua das Tulipas, Rua dos Hibiscos, Rua dos Gerânios, Avenida Jasmin e, talvez por contraste, as Ruas A, B e Um.

Na possibilidade de discursos em contratos, os nomes: *Avenida Filadélfia*; *Rua A*; *Rua B* e *Rua Um* podem contextualizar outros discursos, exatamente porque estes nomes não se alinham aos de quaisquer plantas, o que não inviabiliza o foco qualitativo desta investigação.

Discursivamente, o nome *Avenida Filadélfia* permite a filiação de sujeitos a espaços de conquistas. Originária do grego (Φιλαδέλφεια), este nome significa *amor fraternal*. É desse lugar que os moradores, denominados de ocupantes de um lugar público, viviam suas perspectivas residenciais. Ambos se relacionavam fraternalmente, porém a percepção do poder público indicava que eles sofriam e ofereciam riscos a quem trafegava pela avenida em questão.

A *desocupa*ção a quem foram submetidos os moradores da *Avenida Filadélfia* pode ser percebida como o espaço de novos discursos. Estrutural e geograficamente, as ruas do Bairro Jardim das Flores estão alinhadas paralelamente pelas ruas *A*, *B* e *UM*. Discursivamente, estas duas letras, por serem as iniciais do alfabeto da língua portuguesa, enunciam aos moradores o contato a novas perspectivas, sendo, por exemplo, o começo de uma nova vivência, de uma experiência singular. Da mesma maneira, o numeral cardinal registrado por extenso, o *UM*, discursiviza o início de um novo momento. Assim, a saída de Avenida Filadélfia, lugar de amplo espaço e de liberdade, a qual foi tolhida, é vista no novo lugar por uma nova trajetória, uma nova realidade.

No contexto da fitotoponímia, pela dedicação aos estudos dos nomes das plantas, o vocabulário onomástico-toponímico atribuído aos nomes das ruas do Bairro Jardim das Flores em Araguaína-TO discursiviza sentidos peculiares aos cidadãos que foram retirados da Avenida Filadélfia.

As ruas de entrada ao bairro, ruas *A*, *B* e *UM* problematizam, sob a análise do discurso (PÉCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015), possibilidades de identificação dos moradores aos significados fitotoponímicos de suas demais ruas. Assim, e conforme os nomes de cada rua, a análise do vocabulário em questão adensou discursividades elementares.

A Rua das *Malvas* possibilita a identificação de discursos funcionando como elementos de uma planta que significa *suavidade*, e que utilizada, por exemplo, à cura de dores na garganta, remetendo aos seus moradores a vertente de estarem em um espaço de tranquilidade e de refúgio.

A Rua das *Violetas* discursiviza o contexto de uma planta que gera flores deslizando seus reflexos entre suas cores azul e vermelho; roxo e azul. Há, nesse jogo de cores, discursos alinhados ao lugar de perspectivas de seus moradores, os quais, mesmo estando em prováveis situações de conflitos, podem sinalizar realizações em decorrência da ocupação dos novos espaços de vivência.

A Rua dos *Lírios* indica uma planta, cuja flor simboliza a pureza, a inocência. Nesse sentido, os caminhos pelos quais percorrem os moradores do novo lugar, o anterior era um espaço de ocupação, favorece a singularidade de cidadãos vivendo em situações, provavelmente, mais digna socialmente.

A Rua *Ipê Amarelo* possibilita, em razão da exuberância e da multiplicidade da tonalidade de suas cores (suas flores são brancas, amarelas, rosas, roxas e lilás), discursos de moradores visualizando dias melhores no novo lugar. Assim, conforme aponta Orlandi (2015), o novo discurso ocorre em razão da superação de silenciamento vivido no lugar anterior. As cores da rua indicam multiplicidades de conquistas, de objetivos.

A Rua das *Tulipas*, em razão da beleza ornamental projetada pelas pétalas de suas flores, possibilita a percepção de caminhos discursivos centrados em espaços únicos. Nesse sentido, os moradores desta rua, e com extensão aos das demais, discursivizam sentidos emergindo à beleza dessas flores. Afinal, esse novo lugar possibilita aos seus habitantes um percurso significativo, exatamente porque o lugar anterior não projetava nenhuma beleza social.

A Rua dos *Hibiscos*, pela historicidade relacionada à era vitoriana, discursiva aos seus moradores sentidos simbólicos de virtude e de beleza extremamente delicada. Assim, a flor dessa planta aduz aos moradores dessa rua a percepção de estarem cercados de virtudes social. Nesse sentido, os *hibiscos* que embelezam fisicamente essa rua dão aos seus moradores incentivos altruístas.

A Rua dos *Gerânios* identifica o lugar de moradia de um bairro em que a harmonia se projeta singularmente. Essa nomeação favorece a identificação de uma planta gerando variedade de flores. Há, por exemplo, flores com as cores de escarlate, rosas etc. Aos moradores isso significa a identificação de um lugar que os recebeu em harmonia. Dessa forma, a vivência nesse espaço se projeta para um dos melhores contextos, dando a entender que os cidadãos saíram de um espaço sem-lugar para um espaço de voz, de realização.

A Avenida *Jasmin*, pela marcante força de seu perfume e de sua simbologia de sorte, de doçura e de alegria, dá ao lugar a discursividade de um espaço de paz, de tranquilidade. A doçura de suas flores fornece a percepção de energias singulares aos moradores dessa rua. Notadamente, a Avenida *Jasmin* é um espaço que faz alinhamento ao espaço anteriormente ocupado pelos moradores, a Avenida *Filadélfia*. Nesse sentido, a nova Avenida é um lugar revelando discursividades de esperança em decorrência da força por ela projetada.

Considerando o vocabulário exposto, os nomes das plantas atribuídos às ruas do Jardim das Flores, os resultados deste estudo indicam a percepção de discursividades funcionamento como elemento de altivez de perspectiva de futuro aos seus moradores. Afinal, a taxionomia fitotopônima extrai dos nomes das plantas, aqui utilizadas para nomear as ruas, os sentidos constituídos na beleza de suas flores.

3. Conclusões

O presente trabalho analisa os significados da fitotoponímia empregada como elemento de nomeação das ruas do bairro Jardim das Flores em Araguaína-TO. Em aspectos críticos da Análise de Discurso (PÊCHEUX; ORLANDI, 2015), as discursividades do vocabulário onomástico-toponímico revelaram que os nomes analisados apresentam densa relação ao contexto de seus significados.

O principal fundamento das discursividades analisadas está relacionando aos significados de deslocamento que o novo lugar representa aos cidadãos outrora residentes em um lugar de ocupação e conduzidos para um bairro, cujas ruas receberam o nome de plantas. Singularmente, estas plantas permitem a percepção dos estudos toponímicos. Dessa forma, e no foco da guisa reflexiva, porque as análises não se esgotam, este trabalho discursiviza os sentidos de espaços operando acontecimentos aos moradores vindos de um lugar considerando sem condições de vida digna.

Referências

Agradeço à Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins pelo apoio na concessão de meu afastamento para aperfeiçoamento profissional.

Agradeço à Universidade Estadual do Tocantins pela concessão de ajuda de custo ao meu deslocamento para participação no VII SIMELP.

Referências

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo Estado de São Paulo, 1990.

PEREIRA, Renato Rodrigues. **A toponímia de goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS, Campo Grande, MS. 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artemed. 2009.

ORLANDI. E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. – 3. ed. – Campinas: Pontes Editores. 2015.

PÊCHEUX. M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi – 7. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores. 2015.

PEREIRA, et al. **Um estudo crítico sobre o processo de transformação área de risco em área de risco na Avenida Filadélfia em Araguaína-TO**. ANAIS do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403904185_ARQUIVO_ARTIGOAIRESSEudarciaeAntonioMarinhoCBG.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.